

# A PSICOLOGIA

e a exploração

DA PERCEPÇÃO, COGNIÇÃO, EMOÇÃO E PERSONALIDADE

---



Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

**Atena**  
Editora

Ano 2021

# A PSICOLOGIA

e a exploração  
DA PERCEPÇÃO, COGNIÇÃO, EMOÇÃO E PERSONALIDADE

---



Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

**Atena**  
Editora

Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília



Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



# A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico

**Diagramação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Ezequiel Martins Ferreira

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P474 A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-768-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.687211512>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins  
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A Psicologia, em sua origem, se estruturou tomando por base os estudos filosóficos e fisiológicos das atividades consideradas psíquicas. Pensamento, emoção, volição, linguagem, percepção entre outras das consideradas funções superiores são foco nessa edição da Coleção *A psicologia e a exploração da percepção, cognição, emoção e personalidade* que reúne, nesse volume, vinte e um artigos com resultados de trabalho de pesquisadores dos mais diversos países.

Essas pesquisas abordam esses fenômenos a partir de várias atuações do psicólogo, quer seja em equipes multiprofissionais, quer seja autonomamente, em clínicas, escolas, na saúde, e em trabalhos de ordem social. Espero que todos tenham uma boa leitura e que estas pesquisas possam propiciar enriquecimento e abertura da visão dos mesmo sobre novos aspectos da vida psíquica.

Boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Simone De Araújo Santos Santana

Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115121>

### **CAPÍTULO 2..... 18**

#### INTELIGENCIA EMOCIONAL Y CLIMA SOCIAL DE AULA EN ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN PRIMARIA

Jessica Gajardo Montecino

Nelly Lagos San Martín

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115122>

### **CAPÍTULO 3..... 29**

#### LA EDUCACIÓN SOCIOEMOCIONAL, UN ASUNTO PENDIENTE EN MÉXICO

Elsa Velasco Espinosa

Dora Guadalupe Castillejos Hernández

Aída Patricia Coello Velasco

Gloria Patricia Ledesma Ríos

Marcos Hernández Falcón

Andrés Otilio Gómez Téllez

Luis Gerardo Pérez Santos.

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115123>

### **CAPÍTULO 4..... 36**

#### INDUCTIVE REASONING DEVELOPMENTAL TEST – SECOND REVISION (TDRI-SR): CONTENT VALIDITY

Cristiano Mauro Assis Gomes

Jhonys de Araujo

Israel Parreira Campos Lima

Victor Nascimento Bellesia Chaves

Hudson Fernandes Golino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115124>

### **CAPÍTULO 5..... 50**

#### TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO HIPERATIVIDADE: UMA REVISÃO REQUALIFICADA DE ELEMENTOS INDISPENSÁVEIS

Carolina Barbosa de Melo Souza

Paulo Roberto Hernandes Júnior

Rosy Moreira Bastos Junior

Paula Pitta de Resende Côrtes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115125>

<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>59</b>
AS FUNÇÕES PSICOLÓGICAS E A IMPORTÂNCIA DO MEDIADOR NO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DOS INDIVÍDUOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	
Ísis Lopes D'Oliveira Zisels	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115126">https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115126</a>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>66</b>
PREDICTORES COGNITIVOS, EMOCIONALES Y SOCIALES VINCULADOS A LA ADOPCIÓN DE COMPORTAMIENTOS PREVENTIVOS FRENTE AL COVID-19 EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS	
Marcio Alexander Castillo Diaz	
Carlos Alberto Henao Periañez	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115127">https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115127</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>81</b>
RELACIÓN ENTRE FUNCIONALIDAD FAMILIAR Y CONDUCTAS ANTISOCIALES Y DELICTIVAS EN ESTUDIANTES DE BACHILLERATO	
María de Jesús Astorga González	
Cristian Infante Ortega	
Oscar Monreal Aranda	
Lucía Ruíz Ramos	
Víctor Parra Sierra	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115128">https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115128</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>91</b>
UMA REVISÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA	
Hadassa Sarah de Sena Barreiro	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115129">https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115129</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>93</b>
O PAPEL DA FAMÍLIA NA ADAPTAÇÃO À DIABETES TIPO 1 EM ADOLESCENTES	
Ana C. Almeida	
M. Engrácia Leandro	
M. Graça Pereira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151210">https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151210</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>104</b>
ADAPTAÇÃO AO TRAUMA E QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS COM LESÕES POR QUEIMADURA	
Martim Santos	
M. Graça Pereira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151211">https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151211</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>114</b>
ADAPTAÇÃO EMOCIONAL E COGNITVA NO CANCRO DA MAMA	
Marta Pereira	

Ana Cristina Bernardo  
Ana Mónica Machado  
M. Graça Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151212>

**CAPÍTULO 13..... 124**

ASPECTOS ÉTICO-NORMATIVOS E A QUESTÃO ÉTICO-POLÍTICA EM RELATO DOCUMENTAL DE PESQUISA NO ÂMBITO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Antonio Renan Maia Lima  
Márcio Luis Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151213>

**CAPÍTULO 14..... 135**

O LUGAR DO ACOLHIMENTO FAMILIAR, A QUEM PERTENCE A CRIANÇA?

Lindomar Expedito S. Darós  
Rachel Baptista  
Dinamércia Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151214>

**CAPÍTULO 15..... 150**

STRESS NA INFÂNCIA: AVALIAR E INTERVIR EM CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Rosa Maria da Silva Gomes  
Anabela Maria Sousa Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151215>

**CAPÍTULO 16..... 164**

MÃES ESQUECIDAS: A ENTREGA DE FILHOS EM ADOÇÃO

Ivana Suely Paiva Bezerra de Mello  
Mylena Menezes de França  
Daniela Heitzmann Amaral Valentim de Sousa  
Silvana Barbosa Mendes Lacerda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151216>

**CAPÍTULO 17..... 178**

O IMPACTO DO EPISTEMICÍDIO NA AUTOEFICÁCIA DA CRIANÇA NEGRA

Anne Caroline Souza Nascimento  
Eliza Loubacker Amim  
Heloise Araújo Silva  
Mariana Veloso Passos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151217>

**CAPÍTULO 18..... 191**

CRIMINAL AND FORENSIC PSYCHOLOGY OF A CASE OF FILICIDE BY DECAPITATION OF A MINOR

Bernat-Noël Tiffon Nonis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151218>

**CAPÍTULO 19.....204**

PERSONALIDAD CRIMINAL EN UN MILITAR DE ELITE ENTRENADO Y ASESINATO

Bernat-Noël Tiffon Nonis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151219>

**CAPÍTULO 20.....210**

PERFIL INDIRECTO COMO HERRAMIENTA DE LA PSICOLOGÍA FORENSE. ENTORNOS VIRTUALES Y RASGOS DE PERSONALIDAD

Patricia González Elices

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151221>

**CAPÍTULO 21.....220**

FORMAÇÃO DE CONDUTORES: COLETIVIDADE, ESPAÇO PÚBLICO

Vanessa Jacqueline Monti Chavez

Silvio Serafim da Luz Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151222>

**SOBRE O ORGANIZADOR.....233**

**ÍNDICE REMISSIVO.....234**

## MÃES ESQUECIDAS: A ENTREGA DE FILHOS EM ADOÇÃO

*Data de aceite: 01/11/2021*

**Ivana Suely Paiva Bezerra de Mello**

**Mylena Menezes de França**

**Daniela Heitzmann Amaral Valentim de Sousa**

**Silvana Barbosa Mendes Lacerda**

**RESUMO:** O ato da entrega de um filho para adoção necessita de cautela quanto ao julgamento do valor moral que fazemos dessa mulher, uma vez que esta decisão pode implicar o desinteresse real ou o esforço de garantir à criança condições de sobrevivência. O presente trabalho foi construído pautado na importância em buscar uma compreensão da caracterização da mãe biológica, relativamente aos sentimentos e motivação que perpassa as mulheres no momento de decisão da entrega dos filhos em adoção. Para alcançar os objetivos deste trabalho, realizamos uma revisão da literatura de caráter qualitativo e exploratório em artigos científicos publicados entre os anos de 1981 a 2019, que tratam de temas envolvendo o amor materno, maternagem, adoção, doação e sentimentos que envolvem as biólogas na entrega de um filho em adoção. Após a análise dos dados, foi concluído que a mãe doadora apresenta uma mistura de alívio por se livrarem da responsabilidade, mas também tristeza, angústia, arrependimento e culpa, uma vez que as motivações para doação

vão desde as condições socioeconômicas como a ausência do apoio e proteção familiar. A literatura, ainda, apontou a presença de fatores como abandono e negligência presentes no histórico de vida dessas mães. Diante disso, vale salientar que não cabe um julgamento moral do ato, mas a necessidade de que os profissionais que lidam com mães doadoras possam ouvi-las e compreendê-las, não as descartando ou tratando-as como criminosas, ampliando a valoração estigmatizada já conferida pela sociedade.

**PALAVRAS-CHAVES:** Mães doadoras, amor materno, maternidade.

**ABSTRACT:** The act of surrendering a child to adoption requires caution as to the judgment of the moral value we make of this woman, since this decision may imply real disinterest or the effort to ensure the child survival conditions. The present work was built based on the importance of seeking an understanding of the characterization of the biological mother, regarding the feelings and motivation that pervades women at the time of decision of the delivery of children in adoption. In order to achieve the objectives of this work, we conducted a qualitative and exploratory review of the literature in scientific articles published from 1981 to 2019, published between 1981 and 2019, which deal with themes involving maternal love, mothering, adoption, giving and feelings that involve biologies in the delivery of a child in adoption. After the analysis of the data, it was concluded that the donor mother presents a mixture of relief for getting rid of responsibility, but also sadness, anguish, regret and guilt, since the motivations for donation range from

socioeconomic conditions such as the absence of family support and protection. The literature also pointed out the presence of factors such as abandonment and negligence present in the life history of these mothers. Therefore, it is worth noting that there is no moral judgment of the act, but the need for professionals who deal with donor mothers to hear and understand them, not discarding or treating them as criminal, amplifying the stigmatized valuation already conferred by society.

**KEYWORDS:** Donor mothers, maternal love, Motherhood.

## 1 | INTRODUÇÃO

O ato da entrega de um filho para adoção necessita de cautela quanto ao julgamento do valor moral que fazemos dessa mulher, uma vez que esta decisão pode implicar o desinteresse real ou o esforço de garantir à criança condições de sobrevivência. Ambas as situações demonstram coragem por parte das mães, já que elas não possuem as condições necessárias ao desempenho da maternação.

A entrega dos filhos para adoção geralmente é feita pela mãe, uma vez que, ao que parece, na maioria das vezes, o pai nem sabe da gravidez ou então abandona a companheira e o filho ao tomar conhecimento desta. Consequentemente, sabe-se menos ainda sobre o pai biológico de crianças doadas.

Verifica-se, ainda, que mulheres motivadas pela ausência de apoio afetivo da família ou do companheiro, que decidem pela doação de seus filhos, passam a ser rechaçadas por uma sociedade alimentada pela crença que *“mãe que é mãe nunca abandona seus filhos”*. Este tipo de conhecimento tácito tem sido transmitido de geração a geração, através do uso do termo *“mãe desnaturada”* para caracterizar as mães que separam de seus filhos.

Afirma-se que o desejo de maternar é uma característica universal feminina, inata a todas as mulheres, sendo independente de sua cultura ou de sua condição sócio econômica. Assim, a percepção que se tem sobre a mãe doadora é a de alguém com desvio patológico, de má conduta sexual e delinquente (HARTMAN, 1994).

De acordo com Barbosa (2011) as mulheres que entregam seus filhos em adoção são denominadas de mães monstros. Essa recusa em maternar seus filhos ocasionam a não aceitação e má interpretação pela sociedade civil, haja vista que esta decisão não atende as expectativas sociais relacionadas ao papel de ser mãe, desta forma as tornam mulheres esquecidas e silenciadas após o ato da entrega para adoção.

A entrega para adoção é propiciada por uma série de eventos que englobam desde a ordem econômica, familiares, o fator psicoemocional e a vivência pessoal influenciando na decisão da entrega do filho em adoção (MENEZES, 2007; E FERNANDES ET AL, 2011).

Vale salientar que esse desejo voluntário para entrega em adoção já é um direito consolidado legalmente desde 1990 com o advento do Estatuto da Criança e do Adolescente. Ocorre que, a legalização do ato não é suficiente para romper o imaginário social do tão valorizado amor materno que é ditado como sentimento “obrigatório” natural

e instintivo que toda mulher deve carregar consigo. Assim, agir contrário ao que já é ditado e esperado nesta sociedade, faz com que a mulher que entrega seu filho em adoção seja estigmatizada e esquecida.

Dolto (1998) nos apresenta algumas imagens ancestrais relacionadas ao amor materno. Primeiramente, o amor de *mãe do mundo pagão*, onde o filho é tido como um bem, isto é, como um objeto, sendo comparado a uma riqueza. A segunda, é a *mãe do mundo judaico-cristão* e a autora expõe, como exemplo desse amor, o episódio entre duas mulheres que reivindicavam a posse da mesma criança, ocasião em que Salomão, com sua sabedoria, diz para as mulheres: “*Pois bem que ela seja partida em dois e cada uma receberá a metade*” (p. 210). Neste momento, a verdadeira mãe abdica da criança, fazendo surgir o primeiro grito de amor materno humano, sustentáculo do ser carnal e espiritual dos filhos, visto nos exemplos das mães da Bíblia.

Em nossa história, o fenômeno de abandono de bebês é fato comum nos relatos bíblicos e históricos, muitos imperadores e líderes foram abandonados por suas mães. As consequências do ato para a mulher que abandona o filho são sentidas, em maior ou menor grau, de acordo com a cultura em que a mãe está inserida (FERNANDES, 2011).

## 2 | MÉTODO

Para alcançar os objetivos deste trabalho, realizamos uma revisão da literatura de caráter qualitativo e exploratório. Exploratório, pois este tipo de pesquisa tem por finalidade proporcionar maior familiaridade com o tema, com vistas a torná-lo mais explícito após uma pesquisa mais aprofundada (OLIVEIRA, 2018).

A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir de artigos científicos publicados em língua portuguesa do Brasil entre os anos de 1981 a 2019. Desta assim foi realizada uma revisão de alguns clássicos que versam sobre o amor materno, maternagem, adoção, doação e sentimentos que envolvem as biólogias na entrega de um filho em adoção. Para tanto, foram utilizadas bases de dados de periódicos científicos que foram acessadas através de recursos de buscas pela internet.

Todo o trabalho consistiu em estruturar com base na fundamentação teórica e no levantamento das fontes informacionais sobre o componente em estudo, objetivando buscar um entendimento acerca da caracterização da mãe biológica, relativamente aos sentimentos e motivação que perpassa as mulheres no momento de decisão da entrega de um filho em adoção.

## 3 | AMOR MATERNO

O amor materno, por muito tempo, foi concebido como algo considerado instintivo. Assegura-se que a maternagem é uma característica feminina universal, fazendo-a parecer com um sentimento inato que todas as mulheres vivenciam, independentemente da

cultura ou da condição sócio-econômica. Dessa forma, se observarmos apenas os aspectos biológicos, o amor materno era considerado como pré-concebido, pré-formado, esperando-se só a ocasião para o exercer.

Ariès (1981) acredita que as mudanças relacionadas aos cuidados com a criança, começaram a surgir por volta do século XVII, pois, até então o amor materno tal como hoje se concebe, era inexistente. Podemos dizer que foi uma mudança significativa, já que a criança saiu do anonimato e, mesmo que ainda não ocupasse um lugar privilegiado, passou a ser mais valorizada pela família.

O apogeu do amor materno aconteceu nos séculos XIX e XX, pois a sociedade, influenciada pelo discurso de Rousseau (1760/1978), exaltava o contato materno como propiciador do desenvolvimento adequado para a criança (ARIÈS, 1981; BADINTER, 1985).

O conceito de amor materno floresceu, passando a família a se organizar em torno da criança, principalmente a mãe.

Nesse momento da história, verifica-se que era preciso apelar para os sentimentos femininos a fim de que as mulheres aceitassem suas tarefas maternas. Assim, moralistas, administradores e médicos empenhavam-se na tarefa de persuadi-las. Nesta ocasião surge, segundo Badinter (1985), a associação de duas palavras, “amor” e “materno”, que significa não só a promoção do sentimento, como também a elevação do estatuto da mulher enquanto mãe. Torna-se imperativo que ela assuma os cuidados com a criança. A perda de crianças passa a interessar ao Estado que, desta forma, também perderia pessoas que mais tarde poderiam servi-lo.

Devido às condições econômicas e políticas, o homem foi levado a sair de casa e a entregar toda a responsabilidade à mulher. Ela, que tinha apenas uma função biológica, assumiu o papel de educadora e passou a ter uma função social. Também, sob a influência da Psicanálise, foi delegada à mãe a responsabilidade pelo desenvolvimento emocional dos filhos (ARIÈS, 1981; BADINTER, 1985).

A imagem cultural que se tem dos sentimentos maternos, transmitida através de histórias tidas como verdadeiras ou como contos, mostram a dedicação da mãe à prole, às vezes, até mesmo levada a extremo, abrangendo capacidade de renúncia em prol da preservação e sobrevivência dos filhos diante dos perigos. Desta maneira, o amor materno é descrito nas histórias e nos contos e as qualidades da “boa mãe” são exaltadas.

Winterstein, que ressalta o fato do amor materno estar relacionado com o coito, através do qual foi concebida a criança. Grüner, no mesmo contexto, supõe que o amor materno é uma reprodução da relação sentida, enquanto filha de seus pais, outra suposição é que ele seria a projeção dos sentimentos direcionados ao marido deslocados para o filho. Frau V. Stein afirma que *“a falta de amor materno pode estar ligada à falta de amor pelo marido”* (HILFERDING 1991, p.89).

Por outro lado, chama a atenção para os fatores psicológicos do amor materno e falou do ódio materno, revelado pelos seus analisandos. Ele considerou que

esse sentimento de hostilidade tem raízes profundas e que é desencadeado principalmente nos neuróticos, quando os mesmos têm que despende seu amor por alguém e sentem-se escravos do outro, o que leva ao surgimento de emoções hostis sempre que o sujeito tiver que renunciar a alguma satisfação (ADLER citado por HILFERDING, 1991, 88).

Alguns estudiosos do instinto materno acreditam existir uma base hormonal/fisiológica para que as mães maternem. Todavia, nenhum deles apresenta provas convincentes de que os bebês precisem das mães biológicas ou de que as mulheres são prejudicadas por não cuidarem dos bebês que deram à luz. Chodorow (1990) confirma, através de sua pesquisa sobre a interação mãe-bebê, que o lactante apresenta uma necessidade absoluta da mãe, mas, para ela, essa necessidade é considerada relativa.

De acordo com Correia et al (2001), o desejo da mulher em ser mãe não é suficiente, pois a criança necessita ser aceita antes de existir na fantasia, para posteriormente ser acolhida na realidade, ou seja, antes da adoção real é necessária uma adoção psíquica.

Santos (1998) salienta que o mito do amor materno pressiona algumas mulheres a assumirem seus filhos por pura obrigação, pautadas num perfil feminino que surgiu a partir do século XVIII. Isto prevalecendo nos dias atuais, reforçado que é pelo discurso moralizador, que cobra dessas mulheres amor e cuidado por seus filhos.

Cabe ressaltar que a função da maternidade é distinta da prática dos cuidados maternos e esclarece que o termo maternidade designa a relação entre mãe e filho determinada pela consanguinidade (GRADVOHL, OSIS E MAKUCH 2014).

A maternagem inicia-se na relação mãe-bebê no primeiro período do desenvolvimento da criança. São de grande importância as condições psicológicas básicas no cuidado infantil nesse período, pois o bebê sai dessa situação com as marcas de uma intimidade peculiar que, possivelmente, se recria ou que tenta recriar. E, especialmente no caso das meninas, experiência do primeiro relacionamento com a mãe oferece uma base para as expectativas da mulher como mãe (Stern, 1997).

Chodorow (1990) questiona se a maternação propiciada pelas mulheres é natural. A autora também distingue *o cuidar de crianças do fato de dar à luz as crianças*, criação dos filhos como uma atividade por um lado e parto como outra (p.33). Para a autora, a maior parte das explicações pressupõe que o principal responsável pela criança seja quem deu à luz, mas acha necessário analisar se existe uma base biológica que fundamente o dever da mãe com a maternagem.

Dessa forma, a maternidade é considerada como a função da mulher, entretanto, na história da civilização ocidental, verifica-se que nem sempre foi assim, uma vez que a existência do “instinto materno”, como um sentimento intrínseco e inato das mulheres, é uma construção recente. Também podemos afirmar que esse papel materno e vivido de forma diferenciada através das culturas e períodos históricos (MOURA; ARAÚJO, 2004).

As definições colhidas nos levam a observar o quanto é forte o conceito de amor

materno, levando-nos a assimilá-lo de forma contundente e não questionável, como se fosse uma situação “*sine qua non*”: mulher = maternar. Nesse sentido, os pressupostos biológicos instintivos parecem se sobressair. Contudo, não seria possível observar o comportamento humano de forma simplista, sendo necessário considerar também os aspectos psicológicos, bem como os sócio-culturais.

Pontes (2001) explana que, estudo publicado por pesquisadores canadenses da Universidade Mc Gill de Montreal sobre as relações entre pais e filhos, afirma que o amor da mãe não é algo que se nasce sabendo, e sim que é aprendido, passando de geração a geração, não sendo transmitido pela herança genética, mas pela experiência. Este estudo corrobora o que foi dito por Badinter (1985), no sentido que o amor materno não é uma condição inerente à mulher, mas que pode ser desenvolvido.

Devido à impossibilidade de se comprovar que seja o amor materno um sentimento inato, o assunto nos remete às relações primárias, vividas pelas mães com suas próprias mães, perfazendo uma cadeia de introjeção e projeção, observada na conduta das mães em relação a seus filhos.

#### **4 | PERFIL DA MÃE QUE ENTREGA O FILHO PARA ADOÇÃO**

Pesquisas realizadas na América Latina, encontramos autores como (Gonzalez e Albernoz,1990; Freston e Freston ,1994; Giberti; Gore e Taborda ,1998; Weber ,1998; Santos, 2001; Motta ,2008; Mello ,2002; Oswald-Spring, 2013; Serrano, 2013), referem que as mulheres que entregam seus filhos para adoção, na sua grande maioria, pertencem a segmentos sociais desfavorecidos e excluídos da sociedade. Geralmente são jovens ou até mesmo adolescentes, com pouca ou mesmo sem escolaridade, solteiras, que engravidam de companheiros diferentes ou de relação não estável, que são abandonadas por seus companheiros e familiares e não têm acesso a métodos anticonceptivos. Vale salientar ainda aquelas que sofreram estupro ou que foram vítimas de incesto.

No Brasil, destacam-se os estudos de Mello & Dias (2003), Soejima & Weber (2008), Mariano & Rosseti-Ferreira (2008) e Rossetti-Ferreira e outros (2012), têm apontado consistentemente que mulheres que entregam bebês para adoção encaixam-se predominantemente em um perfil demográfico que se define a partir das seguintes características: baixa escolaridade, baixa renda, idade variando entre 15 e 25 anos, estado civil de solteira, situação ocupacional precária e uso de drogas, configurando o que vem sendo convergentemente compreendido como vulnerabilidade social.

Desse modo, elas apresentam grande dificuldade para desempenhar a função materna. Mas, pouco ou nada sabemos sobre as reações das mães doadoras, e como elas vivenciam a perda e o luto duplamente. São mulheres que foram estimuladas corporeamente e psicologicamente com uma criança no seu ventre e com o parto e a posterior separação da criança.

Atualmente temos pesquisas *L. C. S. Leão, C. G. C. Silva & S. A. Serrano, (2012); Faraj S. P. At all. (2017); ROSI, K. S. (2018)*; enfocam nas pesquisas o fenômeno da entrega de um filho para a adoção, a partir das mães que renunciaram à maternagem.

Sobre os efeitos da entrega da criança a mãe doadora, depois desse ato, ela passa a ser alguém esquecida, oculta e nada mais é investigado, como, por exemplo, a evolução e os desdobramentos da entrega do(s) filho(s) na sua vida. As autoras citadas acima acreditam que, geralmente, essas mães apresentam uma grande carga de angústia, sensação de fracasso ou sentimentos culpabilizantes. Esses sentimentos parecem aumentar quando as instituições ou técnicos da área as pressionam a tomarem a decisão de forma rápida, provocando uma separação precoce. As mensagens obtidas são que tão logo elas entreguem as crianças, mais rápido irão solucionar o problema. Mas, possivelmente, é a partir da separação, que irá começar um processo, cujos custos afetivos e sociais não conhecemos. Principalmente porque elas, talvez, não sejam advertidas o suficiente ao realizarem a entrega dos filhos.

Motta (2008) pontua que as mães que entregam seus filhos em adoção passam pelo processo de serem ignoradas, ou melhor, excluídas, já que se observa, por parte da comunidade científica, uma maior quantidade de estudos que se referem ao relacionamento entre pais e filhos adotivos.

Os motivos para a entrega da criança não têm tido relevância, já que se aceita que a criança foi abandonada. Corroborando com a referida autora, Corazza, M.B, Martins, S. P. F., Santos, S. S. & Siqueira, A. C., (2015) acredita que a visão que se tem hoje sobre a mãe doadora mudou um pouco no que se refere ao século passado. E são vistas como mães doadoras, todavia, parte da sociedade continua estigmatizada sob o rótulo de desumana, sem princípios morais e éticos, de má conduta e desviante do padrão exigido da mulher mãe. Tal como Lews (1990) concebeu.

As mães biológicas também são pouco estudadas nas pesquisas nacionais e internacionais. As doadoras, após a entrega da criança em adoção, tornam-se esquecidos, uma vez que o critério do anonimato é condição para o acontecimento do processo e para o bem-estar de todos os envolvidos. O assunto é silenciado na sociedade contemporânea, na literatura profissional e na imprensa popular e a tríade adotiva, ou seja, os envolvidos na adoção – mãe biológica, adotado e pais adotivos são estigmatizados e excluídos, sendo que a mãe biológica é o maior alvo de julgamentos, sanção e rechaço social (COLEMAN E GARRAT, 2016; GORE, 1994; MARIANO; ROSSETTI-FERREIRA, 2008; TEIXEIRA FILHO, 2010).

Quando mães decidirem separar-se definitivamente dos bebês desde o seu nascimento, é para protegê-los da violência que as habita. Assim, o abandono pode ser considerado como um ato de amor, pois as mães se identificam com as necessidades da criança. Os amores que elas não tiveram em suas vidas, não poderão dar, então renunciam aos filhos para que sejam amados por outros. Bonnet (1991). E propõe que se utilize o

termo doação em vez de abandono, ao nos referirmos a essas mães.

De acordo com Santos (1998; 2001); *L. C. S. Leão, C. G. C. Silva & S. A. Serrano, (2012)*; Faraj S. P. At all. (2017); ROSI, K. S. (2018); nem sempre as doações de crianças ocorrem por razões sócio-econômicas, nem, tampouco, com sofrimento intenso por essa perda, uma vez que ela detectou que a rejeição de certas mães em permanecerem com seus filhos ocorre mesmo que lhes sejam dadas condições para ficar com os mesmos. Por outro lado, ela observou que outras mães com situações econômicas precárias, apresentam-se muito desejosas em manter seus filhos.

Como podemos observar, não é o fator econômico que determina a entrega da criança em adoção, mas fatores complexos.

Para Bonnet (1991) as causas são essencialmente psicológicas e para entender o que se passa com essas mães deveríamos ouvi-las, permitir que elas expressem suas angústias e compreender seus sentimentos violentos e rejeitantes em relação aos filhos, sem culpabilizá-las, pois o comportamento delas não pode ser julgado por esse ato, uma vez que o mesmo tem causas subjacentes que estão presentes na sua história de vida e que por medo de vivenciarem sentimentos hostis e de violência introjetados, elas preferem doar a criança.

De acordo com Dolto (1998) a adoção é um ato privado e se uma mãe deseja entregar seu filho para adoção, deveria ter direito de encontrar-se com o casal que pretende adotar seu filho. Esse tipo de conduta resultaria em vários benefícios. Primeiro para a mãe doadora, que se tranquilizaria por conhecer o casal adotante; segundo a criança tem mais chance de um desenvolvimento psíquico mais saudável, já que deixa de ser alguém rejeitado e sim doado; e terceiro, o casal que foi escolhido para serem os pais da criança ficam reconhecidos à mãe que lhes confiou seu filho. Para a autora, dar um filho para a adoção pode ser considerado um ato lúcido de amor, com o qual a mãe pode sofrer profundamente, mas ultrapassa seu sofrimento na possibilidade de ver seu filho em condições de desenvolvimento mais satisfatórias do que com ela. Ressalta ainda que se a mãe for autêntica, ela pedirá para que seu filho seja feliz.

Portanto quando a mãe biológica abre mão do seu pátrio-poder é fundamental que tenham esgotadas todas as possibilidades dela permanecer com a criança. Caso isso não seja possível, é necessário desculpabilizá-la, para que o ato de entrega seja um ato de amor, visando o bem estar da criança. É comum, depois da doação, essas mães desaparecerem devido a sentimentos de vergonha e culpa pelo seu ato. Elas desaparecem sem deixar dados sobre a gestação, o parto, enfim, um histórico de vida dela e do bebê, que são importantes para o resgate das raízes históricas da criança. Sem eles, a mesma fica sem passado, além de que esses dados poderão ser necessários no futuro.

A prática tradicional da adoção assume características de que pais biológicos e adotivos nunca precisam se conhecer como também a criança não necessita conhecer os pais biológicos. E as famílias adotivas agem como se a criança tivesse nascido na

mesma. Por outro lado, a lei apóia essa prática no sentido de fornecer uma nova certidão de nascimento para a criança. Desta forma, os segredos no âmbito da família adotiva, são inclusive, referendados pela lei. Isso gera nos adotivos que procuram por suas origens sentimentos de culpa, achando tratar-se de deslealdade com seus pais adotivos, bem como medo, já que não sabem o que e quem encontrarão. Assim, as mães que abdicam de um filho, por não corresponderem às expectativas sociais são, muitas vezes, violentadas e silenciadas (BARBOSA, 2011).

A verdade é que os pais doadores são silenciados por uma sociedade que acredita que através da negação completa da família biológica, salvaguardará a saúde emocional da criança, protegendo-a de fatos vergonhosos a respeito de seu nascimento.

Dessa forma o ato de entrega de um filho é uma decisão difícil, principalmente porque a pressão social, devida a preconceitos existentes na sociedade sobre que “nada maior que amor de mãe” considera esta atitude condenável. Contudo, encontramos com certa frequência na relação materna um distanciamento dos níveis correspondentes à idealização que dela é feita. Na verdade, muitas vezes, a “voz do sangue” se mostra incapaz de proporcionar amor materno, necessário ao relacionamento mãe e filho e desencadeiam-se reações negativas em relação ao filho, sendo melhor a entrega da criança a pessoas que pudessem amá-la e protegê-la.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Encontramos as dificuldades socioeconômicas como preponderantes aliadas à imaturidade das mães, uma vez que a maioria engravidou na adolescência. A isso se somam ainda a falta de apoio familiar, do companheiro, pai da criança, a incapacidade de maternar o filho e a pressão familiar para a entrega da criança. Não podemos deixar de frisar a escassez material e emocional para que essas mães se desenvolvessem adequadamente, uma vez que todas tiveram uma infância marcada por privações, violências, incompreensões, ausência de carinho, tendo sofrido, de alguma forma, abandono.

Vimos que alguns autores como Saad e Villarreal (1991), bem como Winterstein, Grüner, Stein, (todos citados em Hilferding, 1991) acreditam que a falta do relacionamento afetivo entre a mãe e o marido, provoque uma rejeição ao filho. Assim, o abandono dela pelo marido, fez com que dispensasse a mesma atitude em relação ao filho.

O parto irá interromper a relação imaginária que a mulher tem com o bebê. Como descrevem Lebovici (1982) e Soulé (1978) citados em Camarotti (2000) o bebê imaginário vem coberto de idealização e é portador de sonhos e devaneios maternos que podem ser transmitidos geração após geração. Com o nascimento, ele passa a ser real e separado da mãe e ela deverá integrá-lo psiquicamente como um ser separado. Ele passa a ocupar um lugar na vida psíquica da mãe que através das respostas aos chamados e devaneios maternos, o bebê real vai gratificar a mãe que será narcisada, facilitando a elaboração e o

luto do bebê. Contudo, se o bebê real não atende ao bebê imaginário, podemos imaginar que diante da frustração que esse bebê provoca, o luto pelo bebê idealizado será difícil ou, às vezes, impossível e a relação mãe e filho passará a ser um fardo pesado, impedindo que a maternagem seja desenvolvida de forma desejável.

Para Martins e Souza (2015), as mães que entregam o filho estão, entre outras coisas, buscando para o filho o amor que não tiveram para si. Elas entregam a criança, pois não aprenderam a serem mães e a amar como tal.

Acreditamos que tanto a criança abandonada concretamente (ausência total da mãe) como a criança que sofre abandono psicológico (desinvestimento amoroso da mãe pela criança) são indivíduos com dificuldades semelhantes, pois ambos foram abandonados. Mas, se a criança que for entregue a uma instituição que providencie uma mãe ou família substituta que a deseje, talvez essa criança tenha chance de ter uma vida emocional mais saudável do que aquela que está perto de sua mãe e não é amada, pois é a partir do investimento materno, do contato com o bebê, que se funda uma base vital para se enfrentar a vida. Acreditamos, portanto, ser imprescindível uma relação amorosa e segura que possibilite a inserção do sujeito no mundo.

De acordo com vários estudos citados no texto a mãe doadora apresenta uma mistura de alívio por se livrarem da responsabilidade, mas também tristeza, angústia, arrependimento e culpa. Algumas projetaram em outros (pais, companheiros) a culpa pela doação, outras acharam que “não tinham entendimento” do que estavam fazendo à época. Outras engravidaram novamente numa tentativa, talvez, de preencherem o vazio e a culpa sentidos após a doação. Como ressaltado por Dolto (1998), não podemos culpabilizá-la por não poder criar a criança. O fato de deixar nascer pode já ser traduzido como um ato de amor.

A literatura sobre a entrega de crianças em adoção relata que muitas mães doadoras vieram de histórias de abandono e negligência desconhecendo que o sentimento maternal reproduz o abandono de forma respetiva como ciclo transgeracional (LIPPS, 2002; WATANABE, 2002).

Freud (1914), Violante (1995) e Winnicott (2000), entre outros, salientam que a falta de afeto e as privações emocionais deixam marcas no psiquismo. E, mesmo submetidos a outros investimentos ambientais, em alguns indivíduos poderão ser deixadas sequelas que podem variar da autoestima baixa à depressão, e, por vezes, eles podem chegar a condutas patológicas.

De acordo com Motta (2008) as mães doadoras experimentam processo de luto análogo ao luto “convencional”, afinal houve uma perda e os sentimentos relatados por essas mães são muito idênticos ao descrito pelas mães que perderam seus filhos por morte, assim sendo passa pelas mesmas etapas de luto descritas por Bowlby (2004): entorpecimento; anseio e busca pela pessoa perdida (raiva); desorganização e desespero; e reorganização. Na primeira fase, do luto faz uso de vários mecanismos de defesa,

principalmente a negação.

Concordamos com os autores citados no decorrer deste texto, quando salientam que o deixar nascer já é um ato de amor, bem como entregar o filho para adoção também simboliza esse gesto de amor materno, haja vista que a mãe se identifica com as necessidades do filho e, não se sentindo em condições de propiciá-las, favorece a outros que o façam. Assim, entendemos que quase todas as crianças precisam ser “adotadas” quer sejam por suas mães biológica ou por outro que possa exercer essa função materna.

Sendo assim, é necessário que a escuta dos profissionais nessa área de trabalho seja mais cuidadosa e menos crítica, possibilitando a essas mulheres a liberdade de não desejarem maternar como fator relevante para sua decisão, pois como diz Becker apud Santos (1998) não se pode forçar o vínculo mãe-bebê, pois se a rejeição real se manifesta pode colocar em risco o desenvolvimento afetivo da criança.

É importante lembrar que não cabe aqui um julgamento moral e sim salientar que existem mulheres que não se dispõem a serem mães de uma determinada criança ou de nenhuma criança e que existem outras que, desejam entregar seus filhos para que eles possam ter um destino melhor que o seu. Desse modo, temos que encarar o fenômeno das mães que entregam um filho para adoção de acordo com sua complexidade e multiplicidade de reações e não de uma forma pré-determinada e unilateral.

Vale salientar ainda a necessidade de que os profissionais que lidam com essas mães estejam devidamente preparados para auxiliá-las a se separarem bem e elaborarem a perda, após esgotarem todas as possibilidades de manutenção dos filhos com elas. Que elas sejam ouvidas e compreendidas e não sejam descartadas ou tratadas como criminosas das quais querem logo se livrar. Todavia, com esse trabalho, não tivemos a intenção de esgotar o tema, mas chamar a atenção para outro ângulo da adoção: a doação.

## REFERENCIAS

ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981

FREUD, S. (1914) Sobre o Narcisismo: Uma Introdução. In : Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Vol. XIV. Rio de Janeiro : Imago,1972.

BADINTER, E. **Um Amor Conquistado: O Mito do Amor Materno**. . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

Barbosa, A. P. S. (2011). Mulher-monstro: violência contra a mulher que entrega o filho em adoção e a Lei 12.010/09. In *Anais do 2o Simpósio Gênero e Políticas Públicas*, Londrina. Londrina: Universidade Estadual de Londrina.

BONNET, C.O **Abandono ao Nascer** (Outra perspectiva). Soins Gyn. Obs. Puér. Ped. N° 125. Paris: out., 1991.

BRUNA MARIA CORAZZA MARTINS, SUANE PASTORIZA FARAJ, SAMARA SILVA DOS SANTOS & ALINE CARDOSO SIQUEIRA Entregar o Filho para Adoção é Abandoná-lo? Concepções de Profissionais da Saúde PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO,35(4), 1294-1309, 2015.

BOWLBY, John. Perda: Tristeza e Depressão. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, traduzido por Valtensir Dutra, 2004.

CAMAROTTI, M.C. **De Braços Vazios: Uma Separação Precoce.** In: C.M.F. Rohenkohl, (Org). A Clínica com Bebê, pp. 49-62, S. Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

COLEMAN, P. K. GARRAT, D. From Birth Mothers to First Mothers: Toward a Compassionate Understanding. **Law & Medicine**, v. 31, n. 2, 2016. Disponível em: <<https://www.questia.com/library/journal/1P3-4299025871/from-birth-mothers-to-first-mothers-toward-a-compassionate>>. Acesso em: 23 mar. 2017.

CHODOROW, N. **Psicanálise da Maternidade: uma crítica a Freud a partir da mulher.** Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos Ltda, 1990.

CORREIA, J. R. A. et al. **Adoção Psíquica e Suas Dificuldades.** Revista Latino Americana de Psicopatologia Fundamental. Vol. IV. nº 1, p. 37-59, Março, 2001.

DOLTO, F. **Destino de Crianças.** Martins Fontes, S. Paulo, 1998.

FERNANDES, R. T., Lamy, Z. C., Morsch, D., Lamy Filho, F., & Coelho, L. F. (2011). Tecendo as teias do abandono: além das percepções das mães de bebês prematuros. *Ciência e Saúde Coletiva*, 16(10), 4033-4042.

FRESTON, Y. M. B. & FRESTON. **A Mãe Biológica em Casos de Adoção: Um Perfil da Pobreza e do Abandono** In: F. FREIRE (Org.) Abandono e Adoção II. Curitiba: Terre des Hommes, p. 81-90, 1994.

GRADVOHL, S. M. O.; OSIS, M. J. D.; MAKUCH, M. Y. Maternidade e formas de maternagem desde a idade média à atualidade. **Pensando famílias**, v. 18, n. 1, 2014, p. 55-62. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v18n1/v18n1a06.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2016.

GONZALEZ, L. M. C. & ALBORNOZ, C. M. C. **Ninos Entregados e Adopcion: Fatores Desencadeantes.** Rev. Chil. Pediatr. Chile, Vol. 61, No. 1, p. 25-28, 1990.

GIBERTI, E.; GORE, S.; TABORDA, B. **Mães Excluídas.** In: FREIRE, F. (Org.). Abandono e Adoção III. Curitiba: ABTH, 2001.

GORE, S. C. **Pais Biológicos.** In F. FREIRE (Org). Abandono e Adoção – Vol.II. Curitiba: Terre des Hommes, p. 75-80, 1994.

HARTMAN, A. **Segredos na Adoção.** In: BLACK, E. I. (Org). Os Segredos na Família na Terapia Familiar. Porto Alegre: Artes Médicas, p. 94-112, 1994.

HILFERDING, M. **As Bases do Amor Materno.** São Paulo: Escuta, 1991.

LEWIS, M. K. **Literature Review About Birthmothers**. Degree Master of Education. B. N. University of Lethbridge, 1999.

LIPPS, A. (2002). Attachment, post-traumatic stress, and attitudes toward intimate partner violence: a model proposed to explain relationship between populations that abuse intimate partners and that abuse psychoactive substances. *Human Development*, 63, 15-58.

L. C. S. LEÃO, C. G. C. SILVA & S. A. SERRANO . **A entrega de um filho em adoção e as vicissitudes de ser mãe** *Psicologia para América Latina* ,23, 28-462012.

LEWIS, M. K. Literature Review About Birthmothers. Degree Master of Education. B. N. University of Lethbridge, 1999.

MARIANO, F. N. & ROSETTI-FERREIRA, M. C. (2008). Que perfil da família biológica e adotante, e da criança adotada revelam os processos judiciais? *Psicologia: Reflexão e Crítica* [online]., 21(1), 11-19. Recuperado em 18 de agosto, 2021, de [www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722008000100002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722008000100002&lng=en&nrm=iso).

MARTINS, B. M. C., FARAJ, S., SANTOS, S. S., & SIQUEIRA, A. C. Entregar o filho para adoção é abandoná-lo? Concepções de profissionais da saúde. *Psicologia Ciência e Profissão*, 35(4), 1294-1309,2015.

MELLO, I. S. P. B. & DIAS, C. M. S. B. (2003). Percepção de homens e mulheres acerca de quem entrega um filho para adoção. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 21(3), 76-83. Recuperado em 18 de agosto, 2021, de [www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932003000100011](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932003000100011)

MOTTA, ESMERALDA ANTONIETA PISANO. **Mães abandonadas: A entrega de um filho em adoção**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018

OSWALD-SPRING, U. (2013). Dual vulnerability among female household heads. *Acta Colombiana de Psicología*, 16(2), 19-30. . Recuperado em 28 de agosto, 2015, de [91552013000200002](http://dx.doi.org/10.1590/0104-83332014004202002)

MOUTINHO, L. (2014). Diferenças e desigualdades negociadas: raça, sexualidade e gênero em produções acadêmicas recentes. *Cadernos Pagu*, 42, 201-248. Recuperado em 28 de agosto, 2021, de [dx.doi.org/10.1590/0104-83332014004202001](http://dx.doi.org/10.1590/0104-83332014004202001)

MOURA, S. S. M. R.; ARAÚJO, M. F. A Maternidade na História e a História dos Cuidados Maternos. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 24, n. 1, 2004, p. 44-55. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932004000100006&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932004000100006&lng=pt&tlng=pt)>. Acesso em: 06 jan. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414->

MENEZES, K. F. F. L. *Discurso de mães doadoras: motivos e sentimentos subjacentes à doação*. Dissertação de mestrado, Universidade Católica de Pernambuco, PE. 2017.

PONTES, N. **Filhos Adotivos, Pais Verdadeiros**. Revista Viver Psicologia. Rio de Janeiro: Ano VIII, nº 96, p.14 –15, Janeiro, 2001.

ROSETTI-FERREIRA, M. C., ALMEIDA, I. G., COSTA, N. R. A., GUIMARÃES, L. A., MARIANO, F. N.,

TEIXEIRA, S. C. P. & SERRANO, S. A. (2012). Acolhimento de crianças e adolescentes em situações de abandono, violência e rupturas. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 25(2), 390-399. Recuperado em 04 de dezembro, 2019, de [www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722012000200021&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722012000200021&script=sci_arttext).

ROSI, KÁTIA REGINA BAZZANO DA SILVA A voz das mães que entregam o bebê . Tese (doutorado em psicologia) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2018.

SAAD, B; VILLAREAL, G. Caracterização do Problema do Menor Abandonado. In F. FREIRE. (Org). *Abandono e Adoção: Contribuições para uma Cultura da Adoção*. Curitiba: Terre des Hommes, p. 34-45, 1991.

SUANE PASTORIZA FARAJ, MÔNICA SPERB MACHADO, ALINE CARDOSO SIQUEIRA, ÂNGELA ROOS CAMPEOL “**Doeu muito em mim!**”: **Vivência da entrega**. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, Rio de Janeiro v. 17 n. 2 p. 475-493 2017.

SANTOS, L. S. **Adoção**: Da Maternidade à Maternagem: Uma Crítica ao Mito do Amor Materno. *Revista Quadrimestral de Serviço Social*. Ano XIX, nº57, p. 99 –108, julho, 1998.

SANTOS, L. S. **Mulheres que Entregam seus Filhos para Adoção**. Os vários lados dessa história. In: FREIRE, F. (Org.). *Abandono e Adoção III*. Curitiba: Terra dos Homens, p.189-196, 2001.

SOEJIMA, C. S. & WEBER, L. N. D. (2008). O que leva uma mãe a abandonar um filho? *Aletheia*, 28, 174-187. Recuperado em 04 de dezembro, 2017, de [pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942008000200014](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942008000200014)

SILVERMAN, P. R.; CAMPBELL, L.; PATTI, P.; STYLE, C.B. **Reunions between Adoptees and Birth Parents: The Adoptive Parents' View** *Social Work*. Volume 39, Number 5 / September , 1998.

TEIXEIRA FILHO, F. S. Os segredos da adoção e o imperativo da matriz bioparental. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis , v. 18, n. 1, abr., 2010, p. 241-262. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-026X2010000100015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2010000100015&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 07 jan. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-026X2010000100015>.

WEBER, L. N. D. **Laços de Ternura**: Pesquisas e Histórias de Adoção. Curitiba: Santa Mônica, 1998.

VIOLANTE, V. L. M. *A Criança Mal Amada: Estudo Sobre a Potencialidade Melancólica*. Petrópolis: Vozes, 1995.

WATANABE, H. The transgenerational transmission of abandonment. *Journal of Comparative Family Studies*, 29, 187-205,2002.

WINNICOTT, D.W. *Tudo começa em casa*. 2ª Ed., São Paulo: Martins Fontes, 1996.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acolhimento Familiar 7, 135, 136, 137, 138, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147  
Adaptação 6, 4, 5, 59, 61, 93, 94, 96, 97, 104, 105, 106, 107, 109, 114, 115, 116, 117, 183  
Adolescente com DT1 93  
Agravante de parentesco 192  
Alevosía 192  
Alteración psíquica 191, 192  
amor materno 164, 165, 166, 167, 168, 169, 172, 174, 175, 177  
Ansiedade 54, 67, 96, 104, 106, 107, 114, 116, 117, 118, 151, 152, 156, 162, 181  
Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 45, 47, 48, 50, 51, 57, 91, 117, 151, 160, 162, 220, 228, 230  
asesinato 8, 191, 204, 205, 208  
Atenuante de confesión 192  
autoeficácia 7, 46, 96, 117, 178, 179, 183, 185, 188  
Autonomia 7, 59, 61, 62, 63, 65, 99, 100, 138, 147  
Avaliação 46, 47, 48, 55, 79, 115, 116, 117, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 150, 152, 153, 159, 162, 228, 231

### C

Cancro da mama 6, 114, 115, 116, 117, 118  
capacidad volitiva 204  
clima de aula 18, 20, 25  
Cognitivo 1, 4, 6, 8, 31, 32, 54, 55, 78, 114, 117, 118, 180, 208  
Coletividade 8, 220, 222, 223, 225, 226, 228, 230  
comportamientos preventivos 6, 66, 69, 70, 72, 75, 76, 77, 78  
conductas antisociales 31, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90  
conductas delictivas 81, 83, 86, 87, 88, 89  
Conhecimento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 54, 67, 105, 108, 125, 126, 128, 130, 132, 153, 165, 178, 179, 183, 184, 186, 229  
convivencia 20, 26, 27, 29, 31, 34  
COVID-19 6, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80  
Criança 7, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 51, 92, 94, 96, 97, 105, 106, 107, 108, 109, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 145, 147, 148, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 160, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179,

182, 183, 186, 189, 227

## **D**

Decapitação 191, 192, 202

Deficiência visual 6, 59, 61, 62, 64, 65

Depressão 55, 67, 104, 106, 114, 116, 117, 118, 152, 173, 175, 181

Diagnóstico 50, 51, 52, 53, 79, 95, 96, 114, 115, 116, 117, 118

## **E**

educação 7, 1, 2, 3, 6, 7, 8, 13, 14, 15, 16, 17, 52, 55, 56, 59, 62, 63, 65, 91, 92, 94, 134, 150, 153, 159, 160, 161, 178, 184, 189, 190, 223, 227, 229, 230, 231, 233

Educación socioemocional 5, 29, 30, 31, 32, 33, 35

Entornos Virtuales 8, 210, 212, 213, 214

epistemicídio 7, 178, 179, 183, 184, 185, 190

escola 6, 6, 12, 17, 56, 91, 92, 93, 104, 107, 114, 119, 156, 159, 178, 179, 183, 184, 185, 189

Espaço público 8, 220, 222, 225, 226, 227, 228, 230, 231

estágios de desenvolvimento 37

Ética 22, 73, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

## **F**

Família 6, 7, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 104, 106, 107, 109, 136, 137, 139, 141, 142, 145, 148, 149, 151, 156, 159, 165, 167, 172, 173, 174, 175, 176, 226

Filicídio 191, 192, 202

Funções Psicológicas 6, 59, 60, 62, 64

## **I**

inclusión curricular 29

Individualidade 4, 64, 182, 220, 231

inteligência 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 37, 45, 46, 47, 48

Internet 166, 202, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218

## **J**

jóvenes 30, 32, 34, 35, 71, 81, 82, 83, 84, 88, 89

## **M**

Mães doadoras 164, 169, 170, 173, 176

maternidade 144, 164, 168, 175, 176, 177

Mediação 1, 2, 13, 14, 59, 61, 62, 63, 64, 65  
Memória de trabalho 114, 115, 116, 117, 118  
militar de elite 204, 207  
modelo por ecuaciones estructurales 66, 75

## **N**

negritude 178, 179, 190

## **P**

Pais 91, 97, 98, 99, 100, 104, 106, 107, 108, 109, 146, 151, 152, 154, 155, 156, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 188

Perfil Indirecto 8, 210

Personalidad 8, 27, 32, 204, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218

Pertencimento 136, 137, 138, 141, 142, 147

Práticas educativas 63, 150, 151, 153, 155, 156, 160, 161

Psicologia 2, 4, 7, 9, 17, 46, 47, 48, 49, 56, 57, 59, 60, 62, 65, 91, 93, 104, 114, 119, 124, 125, 126, 130, 133, 135, 143, 147, 148, 149, 150, 153, 161, 162, 175, 176, 177, 178, 180, 189, 190, 220, 222, 223, 226, 228, 230, 231, 232, 233

Psicologia da saúde 150

Psicología Jurídica y Forense 210, 211, 212, 216

## **Q**

Qualidade de Vida 6, 93, 97, 104, 105, 107, 114, 115, 116, 118, 222, 227, 228, 231

Queimaduras Pediátricas 104, 107, 109

## **R**

raciocínio 7, 16, 36, 37, 41, 46

Rasgos 8, 204, 206, 207, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

Reações Emocionais 104, 106, 107

regulación emocional 18, 23, 24, 25, 29, 33

Relação família-escola 92

ruralidad 18

## **S**

salud pública 66, 68, 77, 78

Stresse na Infância 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 161, 162

## **T**

Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade 50, 51

Transtorno Psicótico 192, 202

## **V**

validade 36, 37, 46, 47, 48

Vygotsky 1, 2, 14, 17, 59, 60, 61, 62, 63, 65

# A PSICOLOGIA

e a exploração

DA PERCEPÇÃO, COGNIÇÃO, EMOÇÃO E PERSONALIDADE

---



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# A PSICOLOGIA

e a exploração

DA PERCEPÇÃO, COGNIÇÃO, EMOÇÃO E PERSONALIDADE

---



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)   
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)   
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)   
[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 